



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: Extensão e a formação inicial de professores de Ciências

EJE: Extensión, docencia e investigación

AUTORES: Marcela Teixeira GODOY

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná - Brasil

CONTACTOS: biogodoy@yahoo.com.br mtgodoy@uepg.br

RESUMEN

O presente projeto resultou da compilação de várias ações desenvolvidas em Projetos de Extensão e na disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas, na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. As ações aqui apresentadas envolvem pesquisa, ensino e extensão através de intervenções voltadas para a comunidade científica e não científica. Baseado nos conceitos de Ética Biocêntrica, o projeto visa também contemplar em suas ações educativas, o incentivo ao respeito por todas as formas de vida – humanas ou não. Tem-se como sustentáculo e pano de fundo, a alfabetização científica para a cidadania. O presente trabalho relata então, as seguintes ações de extensão: parcerias com os professores da Educação Básica que atendem nossos acadêmicos em suas escolas; produção de material didático para escolas da Educação Básica, intervenções feitas pelos acadêmicos na Educação Básica, trabalhando tanto com os alunos, quanto com os professores, oficinas e as aulas para Turmas-piloto. Cursos, oficinas e saídas a campo. Além dos acadêmicos de Estágio e da comunidade não escolar, estão envolvidos acadêmicos bolsistas, bem como acadêmicos voluntários. Todas as ações desenvolvidas visam o enriquecimento da formação inicial através de experiências significativas do ponto de vista pessoal, técnico e cognitivo em ações em parceria com a comunidade. Os principais resultados obtidos apontam para um diferencial positivo na formação dos acadêmicos que desenvolvem atividades de extensão.

Palavras chave: Ensino de Ciências, Alfabetização científica, formação inicial.

INTRODUÇÃO

O que caracteriza um projeto de Extensão é o fato de levarmos à comunidade o conhecimento produzido nas Instituições de Ensino Superior e também o fato de envolvermos os acadêmicos da universidade no planejamento, execução e avaliação das ações voltadas para essa comunidade. Então é uma troca porque nesse processo, enquanto comunidade universitária a gente aprende bastante também.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



O Projeto Alfabetização Científica e Ética Biocêntrica, desenvolve na comunidade, várias ações que dizem respeito à formação inicial. Com esse nome ele existe há dois anos por conta de algumas adequações normais devido ao crescimento do Projeto, mas as ações que são executadas dentro desse projeto contam com seis anos.

Esse projeto, embora esteja voltado essencialmente para a comunidade escolar que envolve professores, alunos e funcionários, por vezes atende também a comunidade não escolar, ou seja, a comunidade em geral.

Esse projeto tem por objetivo principal promover a alfabetização científica em várias frentes de trabalho, através de oficinas, cursos de longa duração, produção de material didático, intervenções nas escolas e etc

Contempla, enquanto projeto de Extensão, as dimensões de ensino e pesquisa que permeiam todo o processo, através de intervenções voltadas para a comunidade científica e não científica e posterior divulgação em eventos através da produção de artigos.

O projeto também contempla em suas ações educativas, o incentivo ao respeito por todas as formas de vida – humanas ou não. Aí é que entra a Ética Biocêntrica que serve de pano de fundo para todas as ações. A prioridade, deste projeto é o aprofundamento do estudo e divulgação de questões que dizem respeito à Ética Animal. Mas em seu entorno são desenvolvidas ações educativas de formação inicial e continuada para a comunidade escolar e não escolar.

ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS

Certeza exagerada da própria virtude, mau gosto apelativo e ativismo irresponsável são, segundo Regan (2006, p. 17), os principais entraves que fazem com que a temática relacionada aos animais não humanos, não seja discutida com a profundidade que merece em todos os setores da sociedade.

Historicamente, no âmbito da Educação Ambiental formal, são raras as referências sobre temas relacionados aos maus tratos aos animais (humanos e não humanos). As discussões sobre Meio Ambiente alardeadas pela mídia e reproduzidas no ambiente familiar e na escola, possuem um caráter extremamente utilitarista (preserva-se somente o que é ou pode vir a ser útil) e antropocêntrico. Foladori (1999, p. 69) afirma que:

existe depredación, por ejemplo, porque la riqueza material no es renovable. Se existiera en abundancia, no habria problemas de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



agotamiento, y, tampoco de depredación. Cuando se trata de recursos renovables, la depredación solo puede existir porque la velocidad de recicle natural no es suficiente a los intereses humanos.

Ou seja, preservação ambiental está intimamente ligada à interesse econômicos, portanto, utilitaristas. Esse quadro se repete nos livros didáticos, nos documentos oficiais para o ensino de Ciências, nos manuais de Educação Ambiental e até no discurso da maioria dos professores de Ciências. Denis, (2010, p. 02), argumenta sobre a responsabilidade do educador ao transmitir conhecimentos e exemplos baseados no antropocentrismo:

Os jovens são herdeiros de um capital cultural familiar especista e a escola é reprodutora de um Habitus naturalizador da exploração animal intensificando o capital cultural familiar especista. Dessa constatação, duas questões se colocam: 1. Como é possível a quase totalidade da população não parar por um instante para refletir sobre esse biocídio diário que ela está mergulhada? 2. Teriam os direitos animais, força pedagógica para reverter esse processo de banalização do mal e coisificação da vida?

Tais discussões, quando baseadas no antropocentrismo e no utilitarismo ético, contrariam todos os pressupostos pedagógicos de formar um “cidadão crítico e reflexivo”, como alardeia um dos jargões mais utilizados no meio educacional. Para Freire (2001, p. 56), “a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente. Uma das tarefas da prática reflexiva é o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil”. Diante disso, é imperativo questionar o papel do educador enquanto sujeito mediador e incentivador dessa criticidade. Deixar de abordar a temática relacionada aos animais não humanos, deixar de mostrar os bastidores da exploração animal em uma abordagem abrangente de Educação Ambiental, é ignorar a simbiose que existe entre as práticas perversas de exploração animal e a visão utilitarista e antropocêntrica de mundo; é compactuar com uma indústria de subjugação animal; é abordar a Educação Ambiental de maneira superficial, ignorando o contexto econômico e social em que se está inserido.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Para contextualizar o presente estudo, os depoimentos dos interlocutores foram analisados sob a luz dos quatro modelos de ética contemporânea que balizam as ações em Educação Ambiental. Felipe (2009, p. 01), define tais modelos abaixo:

- Ética Antropocêntrica: tem em vista o bem do ser humano, colocado no centro e acima do bem de qualquer outro ser vivo; o atual momento de destruição de vidas não humanas é resultante desse modelo de ética;

- Ética Senciocêntrica: inclui em seu rol de considerações todo ser capaz de sentir dor e sofrer; a autora percebe este modelo de ética como uma tentativa de ir contra o antropocentrismo mas seu limite é o fato de privilegiar somente aqueles que são capazes de sentir e expressar dor e sofrimento;

- Ética Ecocêntrica: não chega a lidar com dilemas morais, pois os interesses de determinada espécie se sobrepõe aos interesses de um ser enquanto indivíduo sujeito de uma vida; é o modelo preconizado por Capra, Odum, entre outros, adeptos da Ecologia pura.

- Ética Biocêntrica: desloca o eixo de interesse para o ser enquanto indivíduo sujeito de uma vida. Ou seja, não admite que a solução de qualquer conflito moral tenha somente em conta os interesses humanos; considera todos os seres vivos como sujeitos de direito, com valor intrínseco, independente da utilidade que esse ser tenha para o ser humano:

Taylor, com sua ética biocêntrica, sugere que seja levado em consideração o valor inerente à vida de cada indivíduo, não significando isso que em hipótese alguma uma vida não possa ser eliminada. Mas a razão pela qual uma vida pode ser exterminada deve ser uma razão ética, descartando-se a hipótese de que interesses comerciais, estéticos, científicos ou de qualquer natureza antropocêntrica possam servir como pretexto para que tiremos a vida dos outros. Isso vale para humanos, animais não humanos e ecossistemas naturais. Por isso a designação biocêntrica para tal proposta ética. (FELIPE. 2009, p. 01)

Ao analisar como a Educação Ambiental é trabalhada na escola, percebe-se muito pouco desse modelo de ética biocêntrica e cada vez mais, uma adequação dos indivíduos ao sistema social em que estão inseridos. Brugger (2004), alerta para o “adestramento ambiental” que ocorre nas escolas, pois este exclui a dimensão moral, reduzindo a



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Educação a aspectos meramente técnicos que pouco ou quase nada contribuem para uma formação realmente crítica. Para Brugger, (2004, p. 09): “infelizmente, é preciso admitir que adestramento em vez de educação é o que ocorre em diferentes níveis e áreas do ensino formal no nosso país”.

Embora seja um conceito relativamente novo, todo esse trabalho foi pautado por concepções de Ética Animal e pelo Direito Animal. Portanto é necessário que se faça uma consideração preliminar sobre algumas concepções acerca da Ética enquanto “ramo da filosofia que pretende dar conta racionalmente do mundo moral” Naconecy (2008, p. 15). E do Direito Animal, que, segundo Regan (2006, p.65), está na base de seu pensamento:

entre os bilhões de animais não-humanos existentes, há animais conscientes do mundo e do que lhes acontece? Se sim, o que lhes acontece é importante para eles, quer alguém mais se preocupe com isso, quer não? Se há animais que atendem esses requisitos, eles são sujeitos-de-uma-vida, então, têm direitos, exatamente como nós.

Naconecy (2006, p.15), defende que:

a tarefa principal da Ética é justificar a existência do moral e oferecer uma orientação para as decisões humanas (...) qualquer concepção moral ou teoria ética, irá operar com princípios, valores, ideais, normas de conduta, preceitos, permissões e proibições.

Hans Jonas, em seu discurso sobre a ética da responsabilidade, postula que “o homem passou a manter com a natureza uma relação de responsabilidade, pois ela se encontra sob seu poder. (...) Esse novo poder da ação humana impõe alterações na própria natureza da Ética” (SIQUEIRA, p. 02)

Nas Diretrizes Curriculares de Ciências, um documento de 92 páginas que norteia o trabalho dos professores de Ciências das séries finais do Ensino Fundamental no Estado do Paraná, a palavra ética aparece apenas sete vezes, sem deixar claro em qual modelo de ética devem ser pautadas as ações para o Ensino de Ciências. Aparece apenas sempre em um contexto de definição de cultura científica: “Tal conhecimento proporciona ao ser humano uma cultura científica com repercussões sociais, econômicas, éticas e políticas”



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



(SEED, 2009, p.41). Assim, o mesmo contexto se repete nas páginas 57, 68 e 74. Na página 80 a palavra ética aparece integrando uma referência bibliográfica. E nas páginas 86 e 87, quando há referência aos eixos temáticos da disciplina - biodiversidade e energia - aparece no contexto reproduzido abaixo:

Para tanto, as relações entre conceitos vinculados aos conteúdos estruturantes (relações conceituais), relações entre os conceitos científicos e conceitos pertencentes a outras disciplinas (relações interdisciplinares), e relações entre esses conceitos científicos e as questões sociais, tecnológicas, políticas, culturais e éticas (relações de contexto) se fundamentam e se constituem em importantes abordagens que direcionam o ensino de Ciências para a integração dos diversos contextos que permeiam os conceitos científicos escolares. (PARANÁ, 2009)

Logo, pode-se inferir que, mesmo aparecendo poucas vezes e superficialmente, o documento recomenda que as questões éticas permeiem o aprendizado dos conteúdos.

Heemann, em seu livro *Natureza e Ética*, discute a gênese do comportamento moral e o problema da justificação ética. Baseado no conceito de que uma pedagogia inovadora e criativa deverá sempre dialogar com e ser permeada pela ética, afirma que

educar é iluminar caminhos. Portanto, na atuação educativa não há como renunciar aos valores éticos, pois são eles que ao desempenhar um papel central no sistema axiológico, determinam as motivações e os modelos de comportamento (1998, p. 10).

As concepções que permeiam as discussões sobre Meio Ambiente e animais no Ensino de Ciências apóiam-se em uma ética utilitarista. Isso é bem representado pela colocação de Naconecy:

“Curiosamente, em termos práticos, nós classificamos o reino animal em três categorias. Em primeiro lugar, o homem seleciona algumas espécies com as quais vai compartilhar laços de afeto e cooperação,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



os animais de estimação como cães e gatos. Em segundo, ele se preocupa ecologicamente com a preservação de animais selvagens e de espécies carismáticas, como tigres e baleias. Quanto aos outros...são simplesmente coisas”. (2006, p. 207).

Tais posturas, citadas por Naconecy, podem ser analisadas tendo como base o conceito de especismo, criado originalmente por Richard D. Ryder, nos anos 1970, e amplamente divulgado pelos autores voltados para a temática dos Direitos Animais. O especismo pode ser considerado a forma de discriminação mais arraigada na humanidade, além de poder ser comparada a outros “ismos”, como o racismo e o sexismo, pois toda forma de discriminação, nesse sentido, envolve processos de desconsideração moral, mudando somente o sujeito a ser discriminado, o considerado diferente, e por isso, desprovido de direitos:

“Especismo e racismo são ambas formas de preconceito baseadas nas aparências – se o outro indivíduo tem um aspecto diferente, então é considerado moralmente inadmissível. O racismo é hoje condenado pelas pessoas mais inteligentes e compassivas e parece simplesmente lógico que essas pessoas devam estender sua preocupação por outras raças a outras espécies também. Especismo e racismo (e na verdade sexismo) ignoram ou subestimam as semelhanças entre o discriminador e aqueles contra quem discrimina, e ambas as formas de preconceito expressam o descaso egoísta pelos interesses de outros e por seus sofrimentos.” (RYDER, 1983 trad. FELIPE, 2008, p. 5, grifo nosso)

Sonia Felipe (2007) sugere a reflexão sobre dois desdobramentos do especismo, o elitista e o eletivo, ou afetivo. O especismo elitista “considera os interesses de sujeitos racionais sempre mais relevantes, pelo simples fato de que os sujeitos dotados da capacidade de raciocinar são membros da espécie Homo sapiens” (FELIPE, 2007, p.146). Enquanto que o especismo eletivo ou afetivo

considera importante defender os interesses de um animal, apenas quando sua figura ou forma de interação desperta no sujeito alguma



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



simpatia, ternura ou compaixão. Na prática especista eletiva, o sujeito permanece indiferente ao sofrimento dos animais que não se incluem no âmbito de sua predileção. (FELIPE, 2007, p.146)

Na condição de seres sencientes, os interesses dos animais, humanos e não-humanos, são os mesmos, ou seja, a autopreservação da vida, do bem-estar próprio e de sua prole, a recusa ao sofrimento e à morte e a liberdade de expressar comportamentos próprios de sua espécie. Historicamente, mesmo a defesa dos Direitos Animais tem sido motivada pelo especismo e o antropocentrismo, na medida em que surgem posicionamentos e leis que elegem alguns animais dignos de defesa, enquanto outros não são inseridos nessa esfera, sendo sequer lembrados, ou por não terem interesse humano nenhum, ou pelo contrário, por serem considerados de grande interesse econômico. (FELIPE, 2007, p. 145)

A abordagem de Naconecy (2006, p. 15) sobre os preceitos básicos da Ética ilustra a concepção que permeia o presente trabalho:

Enquanto filosofia crítica, a Ética exige, não uma imposição dogmática de um código moral, mas uma abertura à pluralidade das diferentes concepções morais, dos diversos modelos de racionalidade e de enfoques filosóficos rivais.

Por desenvolver na comunidade um trabalho voltado para o respeito à todas as formas de vida, o projeto recebeu um Prêmio em 2010: o Prêmio Fauna de ações Educativas, cedido por uma ONG local.

OUTRAS AÇÕES DO PROJETO:

1. Oficinas de Metodologia Científica para professores da Educação Básica. Essa ação surgiu por sugestão dos próprios professores, que desenvolvem ações fantásticas em suas escolas como projetos, aulas experimentais, e não divulgam por falta de um embasamento para sistematização científica de artigos, banners, resumos. Então, essa oficina tem auxiliado os professores na divulgação de seus trabalhos em eventos científicos. Nela, trabalhamos essencialmente confecção de resumos, projetos, banners e artigos e procedimentos da apresentação oral e de banners em eventos.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



2. Curso Ética Biocêntrica: esse curso é destinado também aos professores da Educação Básica que querem ampliar seus conhecimentos sobre Ética Animal. Nesse curso há o aprofundamento de fatores relacionados à Educação Ambiental e exploração animal. Há a desconstrução de alguns mitos que rondam o movimento que defende a abolição da exploração animal em vários setores: no ensino, na pesquisa, no entretenimento. Ao final do curso os professores elaboram e aplicam em suas escolas, um projeto voltado para a Ética animal

3. Oficinas de Culinária vegetariana: esse momento envolve toda a comunidade que queira participar e aprender um pouco sobre alimentação saudável e livre de qualquer produto de origem animal. Essas oficinas reúnem mais de cem pessoas e sempre há lista de espera. Há uma pequena explanação teórica sobre alimentação saudável adaptada pra os diferentes públicos seguida do preparo de diferentes pratos seguido da degustação e sorteio de brindes.

4. Oficinas variadas: o projeto atende também, às escolas que solicitam uma oficina específica de determinada temática para seus alunos ou grupo de professores. Os temas variam conforme o interesse e a faixa etária trabalhada. Alguns deles são: sexualidade e gênero, sexualidade geral, parasitoses, meio ambiente, drogas lícitas e ilícitas.

5. Confecção de material didático: os acadêmicos acompanham as atividades dos professores e, em conjunto, produzem matérias didáticos como maquetes, softwares, arquivos de imagens, filmes e etc. Todo o material produzido é deixado na escola de origem, para ser compartilhado com todos os interessados.

6. Ativismo responsável: há também algumas ações voltadas para a informação da população como panfletagem sobre determinada temática de estudo. Tais ações são realizadas no entorno da universidade e em outras regiões onde haja um grande fluxo de pessoas.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



7. Viagens e saídas: visando ampliar os conhecimentos, são realizadas periodicamente saídas orientadas a locais que poderão contribuir para a formação dos acadêmicos nas quais eles são responsáveis pelo planejamento e condução das visitas ou aulas-passeio. São realizadas visitas técnicas à empresas, à Parques Nacionais, exposições e etc. Tais saídas são realizadas com as pessoas da comunidade escolar e não escolar.

- oficinas teóricas sobre Ética Biocêntrica para professores da Educação básica;
- oficinas de culinária vegetariana com degustação para os professores e comunidade em geral;
- elaboração de material didático para trabalhar com os alunos da rede publica e particular de ensino;
- intervenções nas escolas;
- parcerias com professores supervisores de estágio;
- oficinas para alunos da escola pública;
- interação com os professores das escolas através de supervisão de acadêmicos
- apresentações de trabalhos em eventos
- apresentação dos trabalhos elaborados pelos professores, utilizados na intervenção.

Todas as ações desenvolvidas pelo projeto tem como foco principal, a formação dos acadêmicos através do atendimento à comunidade. Através das intervenções realizadas, os acadêmicos envolvidos puderam ter um maior contato com a comunidade, desenvolvendo oficinas, elaborando material didático e etc. Os professores da rede publica desenvolveram com seus alunos, intervenções sobre Educação Ambiental e Ética biocêntrica, contribuindo para a formação de seus alunos. As oficinas de culinária vegetariana possibilitaram a todos os envolvidos, a oportunidade de aprender uma alternativa de uma alimentação saudável para as pessoas, para os animais e para o planeta também. As ações desenvolvidas foram publicadas em vários eventos. O projeto ganhou um premio do Grupo Fauna devido às relevantes ações educativas realizadas em 2010.

Todas as atividades são certificadas pela Pro Reitoria de Extensão da UEPG. Vale ressaltar que estão envolvidos nas atividades de extensão, acadêmicos bolsistas, voluntários e também outros professores de várias áreas do conhecimento. As ações nas escolas são desenvolvidas com ciência e apoio do Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa, que muitas vezes, certifica a comunidade.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



É importante ressaltar que as ações são amplamente divulgadas em eventos de extensão e tem gerado pesquisas sobre determinados pontos do projeto.

Enfim, todas essas ações visam o enriquecimento da formação inicial através de experiências significativas do ponto de vista pessoal, técnico e cognitivo através de uma parceria saudável com a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, pode-se dizer que o projeto tem atingido seus objetivos. Percebeu-se, portanto, os principais eventos abaixo:

a) relevância acadêmica e social do projeto de extensão:

O projeto trouxe uma sugestão de uma metodologia viável a ser aplicada nos Estágios Curriculares Obrigatórios nos cursos de Licenciatura. Trouxe do ponto de vista social, uma maior integração entre Universidade e a Educação Básica. Não só tem contribuído para uma formação de qualidade dos acadêmicos participantes, como proporcionou à comunidade participante, a ampliação de seus conhecimentos, uma vez que a maioria são professores e alunos da rede pública de ensino e demonstraram interesse em participar das próximas edições.

b) contribuição para o redimensionamento curricular da universidade,

Serviu como prática de reflexão para todos os envolvidos. O redimensionamento do currículo com relação ao aumento da carga horária destinada à disciplina de Estágio supervisionado obrigatório nas Licenciaturas, por exemplo, na execução das aulas piloto, foi fundamental para o bom andamento do projeto, pois as discussões relativas às atividades desenvolvidas se deram nesse campo.

c) articulação com o ensino e a pesquisa,

O presente projeto de extensão, em sua proposta inicial, já trazia a sugestão da articulação com o ensino e a pesquisa. Isso se deu de maneira efetiva durante e após a execução do projeto. A articulação com o ensino se deu nos momentos de planejamento, execução e avaliação do processo junto aos acadêmicos. A pesquisa permeou todo o



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



processo, trazendo novos questionamentos e proporcionando constatações a respeito da prática docente (tanto do ensino superior, quanto do básico) e da postura discente.

e) resultado final obtido.

Os objetivos colocados na proposta inicial do projeto foram atingidos plenamente. Foi constatado nos alunos do ensino básico, um crescimento significativo dos seus conhecimentos na disciplina de Ciências.

Os resultados desse trabalho apontam para a importância da atividade de Estágio Curricular Obrigatório, e das demais disciplinas na formação dos acadêmicos de Licenciatura. As atividades conferiram aos acadêmicos, maior segurança na hora de adentrarem o campo de estágio, ou seja, as instituições formais de ensino. E deu a dimensão de todo o processo de planejamento, execução e avaliação da ação pedagógica voltada para a atuação docente.

REFERENCIAS

FELIPE, S. T. Dos Direitos morais aos Direitos Constitucionais: para além do especismo elitista e eletivo. Revista Brasileira de Direito Animal. n. 2, ano 2, p. 143-159, jan/jul, 2007.

LIMA, J. E. Identidade, ideologia e antropocentrismo. Pensata Animal. Revista de Direitos Animais. n. 11, ano 2. Maio, 2008. Disponível em: http://www.pensataanimal.net/index.php?option=com_content&view=article&id=199:identidade-ideologia&catid=68:joaoregis&Itemid=1. Acesso em: 16 jun. 2009.

NACONECY, Carlos M. *Ética e animais*. Porto Alegre, RS: Edipucrs, 2006

ECO, U. *De la responsabilidad moral como producto tecnológico*: Diario mínimo. Barcelona : Península, 1973.

JONAS, H. *The Phenomenon of life* : Toward a Philosophical Biology. New York : Harper and Row, 1966.

_____. *El Principio de Respon-sabilidad*: Ensayo de una ética para la civilización tecnológica.

Barcelona : Herder, 1995.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



_____. *On faith, reason and responsibility*. San Francisco: Harper and Row, 1978

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental*. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/2_edicao/ciencias.pdf . Acesso em: 16 jun. 2009.

REGAN, Tom. *Jaulas Vazias*. Porto Alegre, RS: Lugano, 2006

RYDER, R. D. *Victims of Science; The Use of Animals in Research*. London: National Anti-Vivisection Society, 1983, Cap. 1, Speciesism, p. 1-14. Trad. FELIPE, S. In: *Pensata Animal*. Revista de Direitos Animais. n. 16, ano 2. Out. 2008. Disponível em: http://www.pensataanimal.net/index.php?option=com_content&view=article&id=46:vitimas-da-ciencia&catid=82:richardryder&Itemid=1

SINGER, Peter. *Libertação Animal*. Porto Alegre, RS: Lugano, 2004.



DESARROLLO

- introdução com objetivos e contextualização do trabalho
- descrição das diferentes metodologias utilizadas
- principais ações desenvolvidas
- principais resultados obtidos
- conclusões